

DO “EU” COMO, PARA “NÓS” COMEMOS: COMENSALIDADE E PRÁTICAS ALIMENTARES NO PERÍODO DE CONFINAMENTO DOMICILIAR

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3^a edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

SILVA; Brenda Ramos ¹, PENAFORTE; Fernanda Rodrigues de Oliveira², MICALI; Flávia Gonçalves³, BARBOSA; Marina Rodrigues ⁴

RESUMO

O indivíduo enquanto ser social, explora no campo da alimentação, mecanismos estruturais que o permite, mesmo que de forma dicotômica, introduzir-se às práticas comensais, e ao mesmo tempo, fortalecer sua identidade e autonomia alimentar contemporânea. A comensalidade permite culturalmente resguardar ao momento da refeição, o compartilhamento mútuo dos indivíduos presentes, enquanto que os padrões alimentares individuais buscam definir socialmente o sujeito dentro do ambiente que se vive. Com a declaração da pandemia no início de 2020, o isolamento social tornou-se a medida protetiva contra o Coronavírus (COVID-19) mais adotada pelas instâncias públicas. Em decorrência, houve o movimento de (quase)todas as atividades dos indivíduos para o ambiente domiciliar, envolvendo trabalho remunerado, atividades físicas, educação, lazer, como também, a própria alimentação. Dentro desta perspectiva, a presente pesquisa buscou identificar, compreender e discutir os sentidos e significados adquiridos mediante a comensalidade e práticas alimentares, em período de confinamento domiciliar. A mesma foi realizada inteiramente por plataforma remota, entre julho e setembro de 2020. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas com técnicos e professores (11) da Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Observou-se com a seguinte a análise, a valorização da comensalidade em decorrência ao isolamento social, e portanto, confinamento domiciliar, uma vez que permitiu-se a (re)introdução do aspecto comensal nas refeições realizadas em família, antes relatado como evento raro ou ausente, devido ao volume das atividades individuais de cada membro, principalmente, fora da residência, agregando às atribuições orgânicas o aspecto *fast*, tão característico da sociedade contemporânea. Entretanto, observou-se que devido à difusão das práticas alimentares individuais nas características comensais da residência, houve o surgimento de conflitos ideológicos ligados à alimentação, identificando a presença de sentimentos de desagrado, incompatibilidade e angústia. Tem-se também, relatos a respeito da alteração do ambiente alimentar, antes vivenciado em unidades de alimentação coletiva, e que passaram-se para dentro de casa, do qual instigou em indivíduos sozinhos, a necessidade de readaptação e organização do espaço-tempo-social de suas refeições. Agregou-se ao ato culinário proporções funcionais de estruturação temporal, facilitador de rotina e conexão com práticas de fabricação e preparo, representando o novo modo de viver e se relacionar, fortalecendo o aspecto multidimensional do comer. Conclui-se que devido os novos rearranjos sociais e ambientais emergidos durante o confinamento domiciliar, os processos envolvendo eventos culinários e alimentícios, tornara-se um dos artifícios na busca de estabilidade, organização e estruturação, com dependência de contratos e reformulações de etiquetas e identidade individual entre os membros.

Número de aprovação do projeto no CEP – Comitê de Ética em Pesquisa:
32049020.7.0000.5152

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento alimentar, COVID-19, Isolamento social, Práticas alimentares

¹ Universidade Federal de Uberlândia, brendonaramosilva@gmail.com

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro, fernandaropenaforte@gmail.com

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, flaviagmicali@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia, marinabarbosarb@gmail.com

